

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



TAREFAS NO MUNDO PÚBLICO, EXERCÍCIOS DO MUNDO PRIVADO – UMA REFLEXÃO ACERCA DAS RELAÇÕES DE PODER E HIERARQUIZAÇÃO DE SABERES NO IFRN

*Amilde Martins da Fonseca**

RESUMO

Nesse artigo tenho como objetivo refletir sobre os desafios postos para uma pedagoga na produção de conhecimento sobre sua própria atuação na perspectiva dos estudos de gênero e da crítica feminista à ciência. Essa reflexão desvela as assimetrias de gênero que experiencio no meu espaço de trabalho proporcionando um despertar para a questão da opressão/exploração das mulheres. Em especial, proponho-me a descrever as atividades cotidianas concernentes às atribuições do cargo que ocupo, identificando e analisando de que forma e em que medida se expressam as relações de poder no interior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. A partir da descrição e das implicações institucionais de atividades tais como o acompanhamento do desempenho das turmas e da aprendizagem dos estudantes, assessoramento aos docentes no processo de elaboração dos planos de aulas, dentre outras, explícito, como ocorre no interior da Instituição a hierarquização das ciências/saberes e como às mulheres pedagogas compete no trabalho, espaço do público, basicamente as mesmas tarefas tradicionalmente consideradas suas no mundo privado. Desvelo, portanto, a prática sexista institucional, refletindo sobre as possibilidades de superação da mesma e argumento que o gênero é mais pertinente exatamente onde parece menos relevante.

Palavras-Chave: Gênero. Educação. Crítica feminista à ciência.

INTRODUÇÃO

Dona Haraway (1995) alerta que há grande valor em definir a possibilidade de ver a partir da periferia e dos abismos, pois apenas a perspectiva parcial promete visão objetiva. Falo, pois, exatamente desse lugar em particular: do lado de cá do fosso que separa a atuação da Equipe Técnica Pedagógica - ETEP do corpo docente. Narro minha experiência como pedagoga no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN e teço meus comentários, entendendo ser essa uma posição política estratégica que o espaço acadêmico me proporciona.

Desvelar questões não amplamente discutidas no interior das instituições e analisar a posição das mulheres nos espaços de produção do conhecimento deve

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



ser para nós permanentemente a ordem do dia, pois “apesar das conquistas obtidas através das lutas empreendidas pelas mulheres, muitos obstáculos persistem e outros se redimensionam, o que exige debates em torno dos desafios atuais do feminismo. Esses desafios incluem a baixa participação das mulheres nas instâncias de poder político; as desigualdades do trabalho e da distribuição de renda; as assimetrias de gênero no âmbito da participação das mulheres na produção do conhecimento científico [...]” (Wolff, Lago e Ramos, REF, 2013).

Desigualdade no trabalho e assimetrias de gênero no âmbito da participação constituem alguns dos desafios que enfrento no cotidiano de minha atuação como pedagoga. O IFRN, se analisado sob a luz dos estudos de gênero, pode ser concebido como um patriarcado, pois segundo Goldberg (1979) in Dahlerup (1987) patriarcado é qualquer sistema de organização onde a maioria dos postos altos está ocupada por homens. Ou seja, é qualquer espaço no qual o grupo dominante é masculino e exerce poder sobre as mulheres. E essa é uma realidade nessa Instituição, conforme se pode constatar.¹

Convém lembrar que o patriarcado é uma criação histórica da qual participam homens e mulheres, que só pode funcionar com a cooperação dessas últimas que vem ao longo da história da humanidade cooperando no processo de sua própria subordinação porque tem se modelado psicologicamente para interiorizar sua pretensa inferioridade (LERNER, 1990).

Vale ainda salientar que esse sistema funciona até na ausência dos homens, em consequência da aceitação de inferioridade, a qual encontra um aliado nas metáforas de gênero tais como o homem é a norma, a mulher o desvio; o homem é um ser completo e com poderes, a mulher é um ser mutilado e sem autonomia. A internalização dessas ideias errôneas parece contribuir para a violação das mentes das mulheres, levando muitas delas a quererem “pensar como os homens” para serem aceitas por eles. Dessa forma, percebo no interior do IFRN que tanto homens quanto mulheres gestoras/es e docentes concebem a ETEP como *mulheres a seu serviço* e entendem que sua autoridade sobre elas é legitimada pela

¹ FONSECA, 2014, Amilde Martins da. Onde o corpo sente a voz eoa – as mulheres e a construção do seu espaço no IFRN. 14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia Belo Horizonte - MG 2014.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



posição que ocupam e pela própria hierarquia dos saberes, em clara supervalorização dos conhecimentos próprios das ciências exatas e sub valorização da Pedagogia.

A saber: os postos altos estão ocupados por homens. E, conforme nos lembra Rosaldo (1979) a autoridade culturalmente legitimada é predominantemente masculina. Assim, seja qual for a definição utilizada tem a ver com o poder, a autoridade, e o controle (DAHLERUP, 1987).

1 DINÂMICAS DA ETEP

O cotidiano da ETEP/IFRN obedece a uma dinâmica específica. Gestoras/es e docentes em geral, esperam que essa equipe mantenha a funcionalidade acadêmica, no que se refere à organização tanto interna das salas de aula, quanto dos demais espaços do campus, nos quais ocorrem atividades pedagógicas. Da mesma forma como a sociedade moderna, sob o enfoque iluminista, sitiava as mulheres na esfera do privado, impondo-lhe um campo de ação no qual o seu ser e suas atividades deviam desenvolver-se (Petit,1994), no IFRN as mulheres pedagogas permanecem marcadas pelo estereótipo do papel do cuidado e é nessa esfera que devem desenvolver seu trabalho.

Discutindo feminização e feminilização das profissões Silvia Yannoulas, 2013, p. 39, afirma que quando as profissões e ocupações se feminilizam, passam a ser entendidas como extensão no espaço público da função privada de reprodução social. Parece ser esse o rumo que toma a profissão de pedagoga no IFRN

As tarefas realizadas pela ETEP correspondem às tarefas do mundo privado. Às mulheres pedagogas, talvez por assumirem uma profissão tradicionalmente concebida como feminina, é delegada a função precípua de manter “a casa em ordem” para que docentes, em sua maioria homens, possam ministrar suas aulas, contando com o suporte dessas. Elas são as mulheres privadas, domésticas, são técnicas, que contrastam com o homem público, o docente. O que ratifica a proposição de Harding (1996), quando essa afirma que em praticamente

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



todas as sociedades e culturas se concede maior valor ao que se considera relativo ao homem do que ao que é próprio da mulher.

Assemelham-se tais tarefas também ao desenlace de Bruschini e Lombardi (1999:9-24) em cuja pesquisa abordaram a situação das mulheres “em carreiras de prestígio”, ou seja, nas áreas da medicina, arquitetura, direito e engenharia, na qual concluem que os homens se concentravam mais em especialidades mais prestigiadas e melhor remuneradas, que exigiam mais rapidez e capacidade de decisão, enquanto as mulheres atuavam mais nos campos que requerem paciência, persistência e ainda, naqueles que se assemelham mais aos papéis que desempenham no âmbito privado.

A descrição da minha rotina de pedagoga do IFRN exemplifica muito bem o que é um campo que requer paciência e persistência e se assemelha ao trabalho das mulheres no âmbito privado.

Saffioti (2009), referindo-se ao domínio patriarcal, expressa: observam-se diferenças de grau no domínio exercido por homens sobre (ou contra) mulheres, a natureza do fenômeno, entretanto, é a mesma: apresenta a legitimidade que lhe atribui sua naturalização. No IFRN não se discute as atividades das pedagogas. É natural que elas mantenham a ‘casa em ordem’, como se cobra que as donas de casa assim o façam, provendo o necessário para que o cotidiano da Instituição funcione dentro do que se considera a normalidade.

O campus Pau dos Ferros, no qual exerço a função de pedagoga, abriga, no meu turno, o matutino, quatrocentos e quarenta discentes, divididos em três séries dos cursos técnicos de nível médio integrado em Alimentos, Apicultura e Informática. Os referidos cursos funcionam em dois blocos. No bloco principal, localizam-se salas de aula de primeiras e segundas séries e os vários laboratórios de informática. No outro bloco ficam as turmas de terceiras séries e os laboratórios das ciências naturais, de controle de qualidade, de processamento de alimentos e de produtos apícolas entre outros. É, portanto esse o espaço físico no qual atuo.

Saffioti (2009) citando (Bertaux, 1997) afirma que há categorias profissionais cujo papel consiste em enquadrar seus subordinados no esquema de pensar/sentir/agir. Nesse caso, tanto a gestão quanto o corpo docente representam

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



essas categorias enquadrando a ETEP nesse esquema. A gestão e os docentes pensam, a ETEP age, corporificando as dicotomias mente e corpo, cultura e natureza, razão e emoção, nas quais a mulher pedagoga representa sempre o segundo elemento.

2 A COTIDIANIDADE – ANÁLISE SOB A ÓTICA DE GÊNERO

As atividades referentes ao cargo de pedagoga estão listadas como atribuições da ETEP/IFRN, na Organização Didática² da Instituição e são as seguintes:

Acompanhar o desempenho das turmas e da aprendizagem dos estudantes;

Conforme o Art. 1 da Organização Didática constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes:

a) Atividades do Observatório da Vida do Estudante da Educação Profissional (OVEP)³. O objetivo geral do observatório é mapear informações da vida dos estudantes e desenvolver ações de intervenção para garantia do acesso, da permanência, do êxito e da inserção socioprofissional dos estudantes da educação profissional do IFRN. Cada setor envolvido tem suas atribuições e competências definidas. À ETEP, cabe:

- Assessorar os coordenadores de curso e o Diretor Acadêmico no desenvolvimento de suas atividades.

Em tese, a ETEP deve assessorar as coordenações de curso na tarefa de acompanhamento do desempenho das turmas e da aprendizagem de discentes. No entanto, essa tarefa é realizada pela equipe e exposta à coordenação. Como a relação entre as coordenações de cursos, sujeito aos quais se atribui identidade e a equipe técnico pedagógica (que fica na alteridade) é hierárquica, é essa última

² A Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é um documento de natureza normativa, aprovado pela Resolução nº 38/2012-CONSUP/IFRN, de 21/03/2012.

³ O Observatório da vida do Estudante de Educação Profissional – OVEP é um projeto de acompanhamento e intervenção sistematizada do acesso, da permanência e do êxito dos discentes no âmbito do IFRN.



que opera, que realiza o trabalho.

b) Reuniões pedagógicas e de grupos;

As reuniões pedagógicas são momentos de reflexão coletiva que ocorrem uma vez por semana, com duração média de duas horas. A pauta é estabelecida em função da demanda. Essa reunião é coordenada pela ETEP, mas pode ocasionalmente ser coordenada pelas direções acadêmica ou geral, a depender da pauta. As reuniões de grupo são espaços mais restritos, nos quais o corpo docente é dividido por área de conhecimento, para planejamento de atividades acadêmicas.

c) Reuniões de Colegiado de Curso e de Colegiado de Diretoria Acadêmica;

Cada campus do IFRN comporta um núcleo docente estruturante, cuja presidência fica com a direção acadêmica e os componentes são todas/os as/os docentes lotados naquele campus e a ETEP. As reuniões ocorrem ordinariamente, uma vez a cada bimestre, ou extraordinariamente, se convocada pela diretoria, ou dois terços dos componentes.

d) Reuniões de Conselho de Classe.⁴

Cabe à pedagoga assessorar as/os discentes e família previamente, coordenar o momento das discussões, registrar e acompanhar o processo, para retomada na reunião seguinte.

Além do acima descrito, a ação de acompanhar o desempenho das turmas e da aprendizagem das/os discentes também se materializa através de consulta ao Sistema Acadêmico, no qual constam os registros do rendimento quantitativo de cada discente por disciplina.⁵ Importante frisar que no meu caso específico, são quatrocentos e quarenta discentes, sendo mais de 85% menores. Esses/as

⁴ O conselho de classe é uma instancia consultiva e deliberativa sobre matéria acadêmica e didático pedagógica, constituída por discentes, pais, docentes, ETEP e direção acadêmica, cujos encontros ocorrem três vezes durante o ano letivo, com o objetivo de avaliar processualmente o ensino aprendizagem.

⁵ Conforme a Organização Didática 431 § 1º. Entende-se por disciplina o conjunto de conhecimentos configurados em um programa de ensino desenvolvido em um período letivo, com número de horas prefixado, e ministrada por meio de aulas teóricas e/ou práticas, de seminários e de outras estratégias de ensino em que se possibilite ao estudante articular ensino, pesquisa e extensão.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



discentes cursam o Ensino Técnico de Nível Médio Integrado Regular⁶. Essa consulta é realizada normalmente uma vez a cada mês, nesse caso para se verificar se as/os docentes estão registrando tanto a frequência quanto os conteúdos ministrados e outra vez no final do bimestre, para o acompanhamento do registro da nota, rendimento quantitativo de cada discente em cada disciplina. Cada turma, conforme o curso ou ano/período tem em média dez disciplinas, conforme estabelece a Organização Didática do IFRN.

Avaliar, quando necessário, os procedimentos didático-pedagógicos e instrumentos de avaliação utilizados pelas/os docentes;

Essa ação constitui-se numa das maiores dificuldades para a ETEP. As matrizes curriculares dos cursos técnicos de nível médio integrados regulares são organizadas em regime seriado anual, constituídas por disciplinas e estruturadas em núcleos politécnicos, a saber: núcleo estruturante, articulador e tecnológico.⁷ As/os docentes, principalmente as/os que ministram disciplinas do núcleo tecnológico numa explícita demonstração de hierarquização das ciências, na qual se reproduz o pensamento moderno, que apresenta as Ciências Humanas e Sociais como “moles” (soft), mais fáceis; e matemática, física, química e as engenharias como “duras” (hard), cuja aprendizagem supostamente requer mais esforço, são pretensamente consideradas difíceis, portanto, inacessíveis a quem cursou pedagogia, não

⁶ Conforme o Art. 34 da Organização Didática Os cursos técnicos integrados regulares de nível médio, destinados aos portadores de certificado de conclusão do ensino fundamental, prioritariamente em faixa etária regular ao Ensino Médio, serão planejados de modo a conduzir o discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que lhe possibilitará a inserção no mundo do trabalho e a continuidade de estudos na educação superior de graduação ou em cursos de especialização técnica.

⁷ Núcleo estruturante: relativo a conhecimentos do Ensino Médio (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral;

Núcleo articulador: relativo a conhecimentos do Ensino Médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se, ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares;

Núcleo tecnológico: relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Participar na elaboração e na execução de cursos de capacitação técnico-político-pedagógica dos docentes;

Embora esse item conste nas atribuições da ETEP, esses cursos não são elaborados nas diretorias acadêmicas e sim na Diretoria de Gestão de Pessoas, que fica no prédio da reitoria, na capital do estado. Convém salientar que nessa diretoria não existe nenhuma pedagoga. Esse tem sido inclusive, um dos meus questionamentos constantes: qual a profissional habilitada para elaborar, implementar e realizar uma capacitação técnico-político-pedagógica, se não uma pedagoga? Como se justificar a resistência em manter as pedagogas fora dos espaços de decisão, a não ser pelo desprestígio a que se relega a profissão e pelo sexismo reinante na Instituição? Entendo como um claro exemplo do teto de vidro, obstáculo invisível, porém concreto, que impede as mulheres de chegarem a posições de prestígio. Não há um regulamento que impeça as pedagogas de exercerem a função na Diretoria de Gestão de Pessoas, porém, como esse é um espaço de circulação do poder formal, as pedagogas não o alcançam. Minha reflexão consiste não apenas em denunciar a existência do teto de vidro, mas em analisar as consequências da existência do mesmo para as subjetividades das enclausuradas. Como se manter a autoestima, se há espaços nos quais a contribuição da pedagogia é de suma importância, sabendo que embora não haja impedimento formal, as relações sociais internas impedem a ocupação desses espaços?

Orientar servidores docentes e técnicos administrativos na elaboração de projetos de extensão e de pesquisa;

Da mesma forma que ocorre com relação ao planejamento de aulas ou de instrumentos de avaliação, são poucas/os as/os docentes que buscam ou aceitam orientação da ETEP na elaboração dos seus projetos de pesquisa e extensão.

No entanto, desafiando o campo de tensões, participei ativamente durante três anos e meio do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Matemática GRIPEM⁸. Os projetos elaborados e desenvolvidos foram específicos para o

⁸ O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Matemática - GRIPEM foi criado e certificado pelo CNPq em 2010 e tem como objetivo subsidiar o ensino, pesquisa e extensão no Campus Pau dos Ferros.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Participar da elaboração de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional;

Os projetos de orientação pedagógica são vários. Esses são elaborados e desenvolvidos no decorrer do ano letivo, conforme as necessidades apresentadas pelas/os discentes ou docentes. Existe, no entanto, um projeto que é sistêmico: o Seminário de Integração Discente. Esse é realizado desde o início de cada ano letivo e tem como objetivo integrar a/o discente à Instituição. Para esse fim, costumo apresentar o IFRN: a história, o contexto da interiorização, a composição sistêmica e do Campus, a função social, os objetivos, os princípios e as normas. Essa atividade é realizada em cada sala das/os ingressantes, com o objetivo de inseri-las/os na dinâmica da Instituição e de despertar, nas/os mesmas/os, o sentimento de pertença, tanto à rede federal de educação profissional e tecnológica, quanto ao Campus no qual está matriculado. A continuidade do projeto dá-se processualmente. A cada semestre letivo os ingressantes vão internalizando a dinâmica e se inserindo em grupos de pesquisa e/ou extensão, bolsas de iniciação ao trabalho, monitoria, e outras atividades. A ETEP realiza o acompanhamento da/do discente tanto pelo rendimento acadêmico da/o mesma/o quanto pelos relatórios das/os coordenadoras/es de grupos de pesquisa e extensão e das/os coordenadoras/es dos setores que abrigam as/os bolsistas de iniciação ao trabalho.

Elaborar manuais de orientação;

O manual da/do discente é um instrumento distribuído com as/os ingressantes durante o seminário de integração. Nele constam as orientações gerais necessárias para orientação da/o mesma/o na Instituição, os objetivos e a matriz curricular do seu curso, um resumo da Organização Didática e do Regulamento Interno do campus, o calendário acadêmico, o horário do semestre, dentre outras informações necessárias.

Participar de estudos de revisão de currículo e programas de ensino;

Existe uma política de formação continuada para a ETEP desenvolvida pelo pró-reitoria de ensino, da qual participam todas as pedagogas e técnicas em assuntos educacionais. Os encontros podem ocorrer bimestral ou semestralmente, conforme calendário elaborado pela direção pedagógica da pró-reitoria. A revisão dos



Como se pode perceber, todas as atribuições da ETEP apontam para o cuidado. E, segundo Yannoulas (2013) quem tem mais poder não cuida e quem cuida é desvalorizado e isso expressa o império da divisão sexual do trabalho na normatização das relações sociais. Exatamente por isso é preciso está atenta, pois o gênero é mais pertinente exatamente onde parece menos relevante Castellanos (1996), apud Lima e Souza (2011).

REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, Cristina e LOMBARDI, Maria Rosa. Médicas, arquitetas, advogadas e engenheiras: mulheres em carreiras de prestígio. **Revista Estudos Feministas** (7:1), Florianópolis, Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Comunicação e Expressão/UFSC, 1999, pp.9-24.

DAHLERUP, Drude. *Conceptos confusos. Realidad confusa: una discusión teórica sobre el Estado patriarcal*. In SASSOON, Anne (org) **Las mujeres y el Estado**. Madrid: Vindicación Feminista. 1987. pp.111-150

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HARAWAY, Donna, “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”, **Cadernos Pagu**, (5), -1995:07 42.

HARDING, Sandra. **Ciencia y Feminismo**. Tradução de Palo Manzano. Madrid: Morata, 1996.

LERNER, Gerda. **La creación del patriarcado** (Cap.11- *El origen del patriarcado e Apéndice: definiciones*). Barcelona. Ed. Crítica. 1990. pp.310-345

LIMA E SOUZA. Ângela Maria Freire de. Sobre gênero e ciência: tensões, avanços, desafios. In: LIMA E SOUZA. e BONETTI. **Gênero, Mulheres e Feminismos. Coleção Bahianas**, 2011.

LIMA E SOUZA. Ângela Maria Freire de. Ensino de ciências: onde está o gênero? **R. Faced**, Salvador, n.13, p.149-160, jan./jun. 2008

MOUFFE, Chantal. **O regresso do político**. Lisboa: Gradiva. 1993 (Cap. 5 – Feminismo, cidadania e política democrática radical). pp.: 101- 120
Disponível em:

<http://www.mujeresdelsur.org/sitio/images/descargas/chantal_mouffe%5B1%5D.pdf%20ciudadania%20y%20feminismo.pdf>

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



PATEMAN, Carole. **O Contrato sexual**. (Cap. 1 – *Fazendo Contratos*, Cap. 2- *Confusões patriarcais*) Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1993. p;.15-65

PETIT, Cristina Molina. **Dialética Feminista de la Ilustración**. Barcelona: Anthropos. 1994 (Parte I. La dicotomia público/privado en el pensamiento político ilustrado y liberal) pp.:29-104

ROSALDO, Michelle. A mulher, a cultura e a sociedade: uma revisão teórica. IN; _____ & LAMPHERE, Louise (orgs.), **A Mulher, a Cultura e a Sociedade**, 1979.

SAFFIOTI, Heleieth. *Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres*. **Série Estudos e Ensaios – Ciências Sociais/** FLACSO Brasil. Junho 2009. Disponível em http://flacso.org.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=53&dir=DESC&order=date&Itemid=137&limit=5&limitstart=5

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Londa Schiebinger ; tradução de Raul Fiker. - - Bauru, SP : EDUSC, 2001. 384 p.: il.; 21 cm. - - (Coleção Mulher).

WOLFF, Cristina Scheibe, LAGO, Mara Coelho de Souza e RAMOS, Tânia Regina Oliveira Editorial da **Revista de Estudos Feministas**. Vol. 20 nº 1 Florianópolis Jan/abr. 2013 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100001>.

YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.) Sobre o que nós mulheres fazemos - **Trabalhadoras** – Análise da Feminização das Profissões e Ocupações – Brasília: Editorial Abaré, 2013.